

TOCANTINS EM FOCO: SUCESSO E APAGAMENTO NOS DIZERES SOBRE PAULO VIEIRA

TOCANTINS IN FOCUS: SUCCESS AND CONSTITUTIVE SILENCE IN SAYINGS ABOUT PAULO VIEIRA

Damião Francisco Boucher ¹

Universidade Federal do Tocantins

Thiago Barbosa Soares ²

Universidade Federal do Tocantins

Resumo: Este artigo analisa os discursos do sucesso midiático nas redes de dizeres sobre o Tocantins, utilizando o ferramental teórico-metodológico da Análise do Discurso. São empregadas as noções de relações de força, formação imaginária, formação discursiva, interdiscurso, pré-construído de sucesso, bem como seus respectivos vínculos com outras noções pertinentes. O corpus é composto pela notícia “Comediante tocaninense ganha prêmio “Paulo Gustavo” de humor na TV”, veiculada no portal de notícia “O Norte” em 18 de dezembro de 2023 e de outros títulos de notícias publicadas na mesma data em diversas plataformas midiáticas tanto do Tocantins quanto de outras regiões do Brasil. Para tanto, o corpus selecionado para o referido percurso analítico foi estabelecido pelo critério de marcador de regionalidade no qual os sintagmas “Tocantins” e “tocantinense” funcionam, por suas presenças ou ausências, como indiciadores de silêncio constitutivo. As noções que compõem o ferramental teórico e metodológico, anteriormente expostos, são aplicados, com objetivo de examinar a discursividade do sucesso investida em dizeres sobre o Tocantins. Como resultado, verifica-se a imagem do sujeito tocaninense Paulo Vieira estabelecida pelos efeitos de sucesso e de silêncio constitutivo cujo trabalho regula as assimetrias sustentadas por tais formações imaginárias.

Palavras-chave: Discurso do sucesso; Portal O Norte; Tocantinense.

Abstract: This article analyzes the mediatic discourses of success in the networks of sayings about Tocantins, using the theoretical-methodological tools of Discourse Analysis. The notions of force relations, imaginary formation, discursive formation, interdiscourse, as well as their respective links with other pertinent notions, are used. The corpus is composed of the news “Comedian from Tocantins wins the “Paulo Gustavo” award for humor on TV”, published on the “O Norte” News Portal on December 18, 2023 and other news titles published on the same date

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professor substituto no curso de graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4815591282019412>. Email: oucherplace@gmail.com.

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor adjunto no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Pesquisador bolsista de produtividade do CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8919327601287308>. Email: thiago.soares@mail.uft.edu.br.

on various media platforms both from Tocantins and other regions of Brazil and which will be analyzed in filigree. To this end, the corpus selected for the aforementioned analytical path was established using the regionality markers criterion in which the phrases “Tocantins” and “Tocantinense” work, due to their presences or absences, as indicators of constitutive silence. The notions that make up the theoretical and methodological tools, previously exposed, are applied, with the aim of examining the discursivity of success invested in sayings about Tocantins. As a result, the image of the Tocantins subject Paulo Vieira is established by the effects of success and constitutive silence whose work regulates the asymmetries sustained by such imaginary formations.

Keywords: Discourse of success; Portal O Norte; Tocantinense.

Texto de autor convidado.

Considerações iniciais

Desde meados do século XX, mais precisamente durante a Segunda Guerra Mundial, e início do século XXI, com o advento da Internet, a mídia tem tomado um lugar de destaque, gerenciando os discursos circulantes “ao ponto de se tornar uma espécie de reguladora dos discursos” (Soares, 2022a, p. 37). Por conseguinte, seu poder de influenciar as massas se modificou ao longo das décadas, passando pela difusão escrita, pela fonográfica e pela videográfica, no entanto, um vetor invariável desponha-se em todas as mutações midiáticas, a saber, o sucesso, uma vez que o papel essencial desse efeito discursivo é afetar as relações econômicas, políticas, regionais e sociais entre sujeitos, criando assim, por suas projeções, o distanciamento ou assimetria entre sujeitos pela divisão de classes. Nesse sentido, compreende-se que tanto os sujeitos de alto prestígio social quanto os sentidos do sucesso na sociedade brasileira contemporânea são constituídos pelos discursos do sucesso, um catalisador da imagem de prestígio, a materialidade fundamental da mídia no Brasil (Soares, 2022a).

Por essa razão, nos últimos anos, pela expansão midiática, causada pela Internet e, conseqüentemente, pelas redes sociais, tem-se observado um aumento exponencial na divulgação das assimetrias regionais. Em específico, as Regiões Norte e Nordeste como espaços de exportações de artistas em geral para engrossar as fileiras de grandes mídias (Soares; Boucher, 2023), tais como o Grupo Globo, Grupo Silvio Santos, Grupo Record entre outros. Em contrapartida, apesar da visibilidade que se dá aos sujeitos artistas do Norte (cantores, humoristas, escritores, etc.), vê-se, a partir dos efeitos discursivos, a projeção de assimetrias e a manutenção de formações imaginárias as quais regulam e (re)configuram continuamente as relações de força entre esses sujeitos (Soares; Boucher,

2023). Assim, a mídia dá relevo a uns, silencia outros e reproduz, a partir dos efeitos de veracidade em seus conteúdos informativos, a imagem de uma instituição “que diz a verdade” com status de confiabilidade, constituindo, por conseguinte, os sujeitos de sucesso (Soares, 2018a).

Dessa forma, o Estado do Tocantins, apesar de sua jovem existência e de sua pujante cultura, apresentando artistas tocaninenses já conhecidos como Genésio Tocantins, Dorivã, Lucimar, escritores como José Gomes Sobrinho, Irma Galhardo, Célio Pedreira, entre outros, ainda é apresentado por narrativas “frequentemente moldadas por fatores históricos, políticos e sociais que nem sempre refletem a diversidade discursiva conflagrada na complexidade dessa região” (Soares; Boucher, 2023, p. 13). De outro modo, observa-se, mesmo na exposição midiática desses artistas tocaninenses, um apagamento (Orlandi, 2007) em curso contínuo cujo objetivo é manter o sujeito de sucesso tocaninense em constante submissão, precisando sempre de suporte de sujeitos de sucesso de alto prestígio para adentrarem no rol de sucesso.

Com o referido direcionamento circunstancial, pretende-se, neste artigo, analisar os discursos do sucesso midiático nas redes de dizeres sobre o Tocantins. Utiliza-se o ferramental teórico-metodológico da Análise do Discurso o qual é constituído pelas noções de relações de força, condições de produção, formação imaginária, formação discursiva, interdiscurso, bem como seus respectivos vínculos com outras noções pertinentes. O corpus do objeto a ser analisado é composto pela materialidade midiática “notícia”, intitulada “Comediante tocaninense ganha prêmio "Paulo Gustavo" de humor na TV”, veiculada no portal de notícia “Portal O Norte” em 18 de dezembro de 2023 e de outros títulos de notícias que (serão analisadas em filigranas) publicadas na mesma data em diversas plataformas midiáticas, tanto do Tocantins quanto de outras regiões do Brasil. Como critério de seleção do corpus foi estabelecido os marcadores “Tocantins” e “tocaninense” bem como pré-construídos de sucesso os quais funcionam, por sua presença ou ausência, como indiciadores de silêncio constitutivo (Orlandi, 2007).

Em vista da proposta deste estudo e objetivando a disposição estrutural de sua constituição, a seguir, têm-se as seguintes seções: **Considerações teórico-metodológicas**, nas quais são explicitadas as noções de relações de força, formação imaginária, formação discursiva, interdiscurso, pré-construído de sucesso, bem como seus respectivos vínculos com outras noções pertinentes; **Análise: sucesso e apagamento nos dizeres sobre Paulo vieira**, na qual são mobilizadas as noções-instrumentos

mencionadas na seção anterior. Finalmente, nas **Considerações finais**, sopesam-se as prováveis contribuições desse percurso analítico para o entendimento da intrincada formação imaginária do sucesso cuja força discursiva aloca o sujeito artista tocantinense na posição de um (des)prestígio subalternizado. Após essas considerações acerca da delimitação do tema, da seleção do corpus e da justificativa sobre a escolha do instrumental de análise, passa-se ao aprofundamento desse ferramental teórico-metodológico na seção seguinte.

Considerações teórico-metodológicas

O referido aparato teórico-metodológico a ser utilizado no percurso analítico que se pretende mobilizar é a Análise do Discurso (doravante AD) um instrumento que trabalha no entremeio, ou melhor, na inerente associação da estrutura, isto é, do sistema linguístico, com o acontecimento, ou seja, a história como um movimento discursivo de continuidade e descontinuidade (Orlandi, 2015). A AD nasce no campo da linguística ao revisitar as considerações de Ferdinand de Saussure sobre a fala. Amparada também pelas contribuições do método materialista histórico-dialético e da psicanálise lacaniana a partir dos esforços de Michel Pêcheux. Assim, “a ideologia e a historicidade do materialismo, o inconsciente e o sujeito da psicanálise e a língua e suas estruturas da linguística” (Soares, 2018b, p. 115) possibilitam a formulação de uma teoria-método capaz de tanto conduzir o analista a uma posição em que fenômenos ou objetos podem ser examinados com menor interferência de suas formações ideológicas no processo de descrição-interpretação, quanto delimitar, de maneira acurada, o procedimento ou técnica condizentes com a teoria empregada.

Dessa forma, como ressalta Achard (2015, p. 17) a AD, enquanto uma posição enunciativa semelhante à de um sujeito histórico, difere-se desta por ser uma posição-sujeito, inserida na história, mas que “se esforça por estabelecer um deslocamento suplementar em relação ao modelo, à hipótese de sujeito histórico de que fala”. De outro modo, a AD aloca o pesquisador em uma posição em que a informação outrora vista como mensagem X entre um emissor e um receptor o qual “recebe o mesmo X enviado” (Soares, 2018b, p. 116), passa-se a ser considerada como discurso, como “efeito de sentidos entre os pontos A e B” (Pêcheux, 1997, p. 82). Portanto, o objeto a ser analisado não se trata da mensagem escrita ou falada, nem mesmo do acontecimento como um fato bruto a ser decodificado, mas do discurso que, materializado no “X” “pode, por diversas

razões, ser interpretado como “Y”, pois os sentidos estáveis e presos às palavras são efeitos de uma ilusão ideológica” (Soares, 2018b, p. 116) a qual a AD busca dissipar.

Ao compreender o discurso não como uma escrita ou uma fala, mas como efeitos de sentidos materializados em diversas modalidades verbo-visuais, passa-se a entender que os indivíduos são constituídos por esses discursos que os atravessam. De outra forma, esses indivíduos são interpelados em sujeitos por suas formações sociais, suas formações ideológicas as quais, ao se perfazerem pelas diversas linguagens à sua disposição, materializam-se em formações discursivas que regulam o dizer e o não (poder) dizer desses sujeitos (Pêcheux, 1997). São esses conjuntos de dizeres os quais, segundo Achard (2015), constituem uma regularidade histórica a partir das memórias discursivas. Desse ponto, cabe ressaltar que a noção de memória discursiva, em AD, não carrega consigo os sentidos psicologizantes do campo psicanalítico, mas sofre um recorte o qual permite compreender memória discursiva como um componente sutil o qual possibilita a atualização dos enunciados registrados em outros discursos e contemplados no interdiscurso.

Assim, com o que Achard constata sobre o papel das memórias na restituição “não de frases escutadas no passado, mas de julgamento de verossimilhança sobre o que é reconstituído pelas operações de paráfrases” (Achard, 2015, p. 17), entende-se que a noção de formação discursiva em Pêcheux, permite compreender que o sujeito, constituído por uma formação ideológica, a qual não é nem individual, nem universal, pode ser atravessado por uma ou várias formações discursivas (doravante FDs) as quais, além de determinar aquilo que pode ou deve ser dito (Pêcheux, 1997), regula também a maneira como o sujeito deve interpretar os acontecimentos. Dessa maneira, depreende-se que as FDs, naturalmente heterogêneas, são sustentadas por conjuntos de memórias discursivas dispostas em um campo constitutivo dos sentidos, denominado interdiscurso. Segundo Courtine (2014, p. 74):

O interdiscurso é o lugar no qual se constituem, para um sujeito falante, produzindo uma sequência discursiva dominada por uma FD determinada, os objetos de que esse sujeito enunciator se apropria para deles fazer objetos de seu discurso, assim como as articulações entre esses objetos, pelos quais o sujeito enunciator vai dar uma coerência à sua declaração, no que chamaremos, depois de Pêcheux (1975), o *intradiscurso* da sequência discursiva que ele enuncia (Courtine, 2014, p. 74, *itálico do autor*).

Desse trecho em que Courtine explicita o funcionamento do interdiscurso como campo constitutivo dos sentidos de dada FD e o intradiscurso como espaço da possibilidade de formulação, ou melhor, daquilo que fala agora, em determinadas condições de produção, no contexto imediato (Orlandi, 2015), conclui-se, portanto, que a historicidade se faz pela contínua dinâmica entre o interdiscurso e o intradiscurso. De outro modo, quando se ouve “comediante X de lugar Y ganha prêmio”, tal formulação, composta por sintagmas “X” e “Y”, aciona as memórias as quais envolvem as referidas variantes que, por sua vez, sob o domínio de dada FD, reverbera sentidos preexistentes que marcam a posição discursiva de quem enuncia.

Dessa perspectiva, se cada FD se configura em posições mais ou menos antagônicas em relação a outras, estabelece-se, desses distanciamentos ou aproximações, as assimetrias que colocam em funcionamento as relações de sentido e as relações de força. Estas regulam tanto os sentidos quanto a tomada de fala a partir da posição em que fala o sujeito. Aquelas permitem a constante relação do discurso com o outro anterior, como uma resposta consonante ou dissonante. Pelas relações de força, nos discursos midiáticos, o tom discursivo de um sujeito de sucesso emergente é regulado pelo circuito de sucesso, pelas condições de produção na qual ele se encontra. Assim, o mencionado sujeito não pode dizer o que deseja. A ele não é permitido enunciar que seu sucesso provém de seu talento apenas. Antes, é preciso ser apresentado, engajado por meio de outros sujeitos de sucesso (Boucher; Soares, 2023).

Diante dessa constatação, o dispositivo midiático precisa vincular o aspirante à posição de sucesso às celebridades já consagradas no mundo da fama. Por essa razão, concorda-se com a máxima de que “uma notícia *cujo sucesso* é um dos centros de seu dizer tem uma celebridade como alvo segundo a qual orbita estratégias de construção de efeitos de sucesso” (Soares, 2018a, p. 182, *itálico nosso*). Por essa razão, afirmar-se que tais posições subjetivas, âmbito no qual os dizeres são regulados, provocam as assimetrias. E estas posições são justamente postas em manutenção por projeções discursivas que estabelecem e regulam a imagem de cada sujeito na interlocução. Essas projeções, denominadas por Pêcheux (1997) de formações imaginárias, permitem os indivíduos passarem do lugar empírico para posições sociais nas quais as relações de poder configuram o *status quo* desses sujeitos de alto prestígio. De outro modo, como ressalta Soares (2022b, p. 394), “a ordem, o respeito, e a subserviência são equilibradas pela imagem gerada por alguém que reflete a fama [...]”.

Dessa perspectiva, as mencionadas imagens do sucesso reverberam efeitos de anterioridade e exterioridade por sintagmas pré-construídos (Soares, 2018a). De acordo com Courtine (2014, p. 74), “esse termo, introduzido por Paul Henry, designa uma construção anterior, exterior, independente por oposição ao que é construído na enunciação”. Levado ao campo constitutivo dos sentidos sobre a fama³, a noção de pré-construído do sucesso incorpora os efeitos de sucesso, possibilitando compreender fenômenos linguístico-discursivos capazes de deslocar sentidos em sintagmas nominais, como nomes próprios. De outra forma, se dado enunciador midiático, dentro do campo esportivo enunciar “Roberto” e “Carlos”, separadamente, estes podem significar diferentemente de “Roberto Carlos”. Em contrapartida, se uma mídia voltada à música enuncia “Rei Roberto Carlos”, o mesmo nome pode tomar sentidos diferentes.

Por fim, verticalizando ainda mais o que parece óbvio, é por meio do acesso ao “intradiscurso presente nas matérias jornalísticas que conseguiremos rastrear pré-construídos que retomam formações discursivas alocados no interdiscurso, que representa virtualmente condições de produção de (efeitos de) sentidos já enunciados” (Soares, 2023a, p.13). Até aqui, foi possível compreender o discurso como objeto de estudo da AD; que essa configura-se como um instrumental capaz de deslocar o analista a uma posição menos ingênua da leitura; que as noções como relações de sentido e de força, formações ideológicas, discursivas, interdiscurso, intradiscurso, pré-construído de sucesso entre outras de igual valor, permitem interpretações mais verticalizados e que, portanto, há um campo constitutivo da fama que apreende sujeitos e sentidos para servir a sua constante manutenção de poder. Feitas as devidas considerações teórico-metodológicas, passa-se ao procedimento analítico.

Análise: sucesso e apagamento nos dizeres sobre Paulo vieira

Com o intuito de promover um exame mais eficaz, de forma didática, foi organizado o percurso discursivo com as seguintes etapas: no primeiro momento será levantado informações pertinentes ao veículo de comunicação e como sua posição

³ O campo constitutivo do sucesso configura a interdiscursividade midiática através das memórias sobre a fama, um complexo com dominante do sucesso, capaz de atenuar o “jogo ideológico: dominante X dominado” (Soares, 2018a, p. 179). Ao debruçar sobre esse fenômeno linguístico-discursivo, Soares (2018a, 2018b, 2022, 2023) incorpora à noção de pré-construído os efeitos de sucesso, o qual possibilita o entendimento de que a disposição de nomes podem fazer emergir as memórias da fala e alterar os sentidos de determinados sintagmas.

discursiva limita aquilo que pode e deve ser dito. Também, nessa etapa, delinea-se a relação da superfície linguística com o objeto discursivo (Orlandi, 2015); na segunda etapa, com o rastreamento a partir de pré-construídos de sucesso (Soares, 2018a) e de sintagmas identificadores de regionalidade como “Tocantins” e “tocantinense”, será descrito e interpretado o que está explícito, mas também aquilo que funciona em silêncio nos enunciados, trabalhando nas diversas formas de apagamento, de interpelação e de assujeitamento (Orlandi, 2007).

Na terceira ocasião, será rastreado as regularidades e as dispersões dos discursos sobre o Norte os quais o Portal O Norte se filia para (não) dizer o que diz e, por fim; na última etapa; será mapeada a formação discursiva do dispositivo midiático, suas possíveis interseções e seus prováveis campos antagônicos, a fim de verificar como o sujeito Paulo Vieira é projetado e como essa projeção sustenta as assimetrias sociais as quais colocam o sujeito de sucesso nortista na posição do artista subalterno. Após essa breve explanação didática, passa-se a descrição do sujeito enunciator Portal O Norte.

Fundado em 15 de abril de 1999 e com o nome de “Tribuna do Comércio”, o Portal O Norte tem sua primeira publicação impressa. Já em 2001, o veículo de comunicação altera seu nome para “Jornal do Norte” com a alegação da necessidade de um nome que representasse a região do Estado o qual jornal teve origem (Portal O Norte, 2023). Em 2005, O Norte passa a veicular suas informações também na Internet, sendo o primeiro Jornal a ter sua versão virtual no Estado do Tocantins. Em 2010 deixa a versão impressa para investir no portal de notícias virtual e passa a focar seus trabalhos em três dinâmicas jornalísticas, a saber, a) jornalismo de comunicação (colecionando ofertas e outras variedades com preferências do público-alvo); b) jornalismo de transmissão (informando com fontes diretamente ao seu público); c) jornalismo de opinião (construindo normalmente posicionamentos de cunho político) e; d) jornalismo de informação: coletando e veiculando notícias sobre a atualidade) (Capellele, 2022).

É digno de nota a relação histórica do enunciator Portal O Norte com a história de fundação do Estado do Tocantins. Em sua trajetória, em 1999, nasce com intuito de exploração mercantil impulsionado pela promessa midiática do Tocantins como o novo “Eldorado”, já que, segundo fontes as quais compõem a rede de dizeres midiática do Tocantins, “de 2003 a 2013, o total de milionários mais que dobrou [...], sendo 8 das regiões Norte ou Centro-Oeste” (Conexão Tocantins, 2015, p. 1). Hoje, o sujeito enunciator Portal O Norte também soma 60 mil seguidores na rede social *Facebook* e 30

mil seguidores no Instagram, sendo, segundo o próprio enunciador “o veículo de comunicação do Tocantins com o maior engajamento nas principais redes sociais” (Portal O Norte, 2023, p. 1). Por fim, o Portal O Norte se divide em várias seções, dentre elas, destacam-se as Colunas, dando suporte opinativo ao veículo de comunicação, Notícias, Vídeos, Fotos, Concursos e Empregos e Cultura e Lazer. O recorte do corpus a ser analisado situa-se na seção Coluna, denunciando o teor opinativo da notícia-enunciado.

Partindo dessa descrição do sujeito enunciador para a superficialidade enunciativa do objeto em exame, cabe ressaltar que a presente análise, considerando os dispositivos e procedimentos da AD, está alinhada a perspectiva de língua como ação na sociedade, “pois consideram o discurso, uso e emprego tanto dos expedientes da língua quanto das relações dispostas no circuito coletivo, como interação, trazendo, assim, uma gravidade para a língua em seus múltiplos desempenhos” (Soares, 2023b, p. 180). Dito isso, examina-se o seguinte enunciado:

Comediante tocantinense ganha prêmio "Paulo Gustavo" de humor na TV

Os risos deram lugar à emoção durante a entrega do prêmio de Humor no Melhores do Ano. Paulo Vieira, vencedor do troféu que homenageia Paulo Gustavo, lembrou o início da carreira durante o seu discurso no palco do Domingão com Huck deste dia 17. "Eu conheci o Rafael Portugal há 10 anos, num teste de um programa muito ruim, e a gente estava tentando entrar no programa ruim, e a gente estava tão ferrado que a gente acabou o teste, a gente saiu do estúdio e eu falei para ele: 'cara, eu não tenho dinheiro para voltar para casa', ele falou 'nem eu' e a gente voltou para pedir um dinheiro para o dono do programa", lembrou Paulo. "Eu achei tão simbólico a gente estar indicado aqui, 10 anos depois. Eu te amo, e é um prazer estar com você aqui hoje, você merece muito esse troféu aqui", completou Paulo, levando Rafael Portugal às lágrimas na plateia. Paulo também lembrou a relação com Fábio Porchat, e disse que o apresentador deu a ele uma oportunidade em um período difícil, quando Paulo estava despejado. Também agradeceu à esposa Ilana Sales. Ao fim do discurso, Paulo agradeceu a artistas de gerações diferentes, que chegaram à Globo antes dele. "Quero agradecer a todas as pessoas que vieram antes de mim, e aqui eu estou falando de Lázaro Ramos, de Luiz Miranda, de Tony Tornador. Muito obrigado a todos vocês que fizeram antes, a todos os atores que construíram essa empresa. Muito obrigado", completou o humorista (Sabóia, 2023).

A matéria supracita foi veiculada pelo sujeito Portal O Norte em 18 de dezembro de 2023 e caracteriza-se pela dinâmica jornalística de opinião e de informação, reproduzindo posicionamento de cunho político e veiculando notícias de outras fontes. Nesse caso, o enunciado-texto é uma reverberação do que é dito no Jornal G1 da Globo, mas com modificações para se adequar à formação discursiva do difusor de notícia a qual

impele o portal de notícias a formatar seus enunciados à proposta de valorização da região Norte. Essa constatação pode ser percebida logo no Título da notícia “Comediante tocaninense ganha prêmio “Paulo Gustavo” de humor na TV. Essa aparente obviedade trazida pelo sintagma “Comediante tocaninense” dissipa-se pelo processamento parafrástico (Pêcheux, 1997) trazido pelo portal de notícias G1 Tocantins que, mesmo fazendo parte dos meios de comunicação representativos do Tocantins, apaga o indicializador de regionalidade “tocantinense”, trazendo o seguinte título da mesma notícia: “Paulo Vieira chora ao receber prêmio nos Melhores do Ano e lembra fase difícil: ‘Estava sendo despejado’” (Jesus, 2023, p. 1). Nota-se também que o sintagma “Tocantins” não aparece nenhuma vez no corpo da notícia e, portanto, sua falta, para falar de um “Comediante tocaninense”, também reverbera sentidos.

Ao investigar os efeitos trazidos por tal processamento parafrástico, percebe-se a estabilização de alguns sentidos, o “algo que se mantém” (Orlandi, 2015, p. 34), amparado por memórias, por essas “operações de paráfrases” (Achard, 2015, p. 17). Dessa maneira, tanto no sintagma “Comediante tocaninense” (Sabóia, 2023) quanto em “Paulo Vieira” (Jesus, 2023), há relação parafrástica, mas não a encontra-se no campo linguístico, porquanto o primeiro sintagma, enunciado pelo Portal O Norte, pela operacionalização semântica, deixa abrangente, pelo menos inicialmente na notícia, a identidade do “Comediante tocaninense”. Ora, uma estruturação sintático-semântica não conduz o leitor a compreender que o referido sintagma aponta para Paulo Vieira logo de início.

Essa percepção só pode ser preenchida pelas memórias históricas as quais conduzem o leitor a ampliar o seu saber sobre os últimos acontecimentos os quais encontram-se no interdiscurso (Courtine, 2014) e conduzem esse “Comediante tocaninense” a um espaço de prestígio cuja imagem pode ser reconhecida nacionalmente. Por essa razão, a operacionalização sintático-semântica espalha o referido sintagma como um hiperônimo que pode esgarçar a categoria semântica de “Comediante tocaninense” e apontar para artistas como Evoney Fernandes, Hitalon Silva Bastos, Fábio Oliveira, Victor Emanuel, Alessandra Araújo, Vinícius Martins entre tantos outros “comediantes tocaninenses”. Em contrapartida, pensando a relação parafrástica no campo interdiscursivo, encontram-se as memórias apontando para Paulo Vieira como o “Comediante tocaninense” mais inflamado pelos efeitos de sucesso (Soares, 2018a) tanto pela rede midiática regional quanto pela nacional.

É relevante notar que os efeitos de sentido do sucesso, engendrados na construção sintática do enunciado “Comediante tocantinense ganha prêmio ‘Paulo Gustavo’ de humor na TV”, direcionam o leitor a duas ilusões (Pêcheux, 1997): a) “é de conhecimento geral a existência de somente um “Comediante tocantinense” conhecido, portanto, desnecessário identificá-lo no título da matéria” e; b) “Paulo Vieira é tão conhecido como sujeito de sucesso que o termo ‘Comediante tocantinense’ só pode remeter a ele mesmo”. Assim, nessa última ocorrência, o nome do referido humorista funciona como uma dissimulação idêntica de sua adjetivação, ou melhor, de seu caracterizador profissional, fazendo trabalhar os sentidos de uma relação indelével e indecomponível, a partir de memórias as quais reforçam essa indissociabilidade entre “Comediante tocantinense” e “Paulo Vieira”. Dessas considerações, compreende-se o trabalho do pré-construído de sucesso (Soares, 2023a).

Da perspectiva do pré-construído, entende-se de maneira mais acurada a afirmativa de que a relação parafrástica entre os dois sintagmas supracitados só pode ser concebida na interdiscursividade, espaço em que as memórias do sucesso, em consonância com dadas condições de emergência no campo intradiscursivo, fazem funcionar os efeitos de anterioridade e de exterioridade (Courtine, 2014) no enunciado “Comediante tocantinense ganha prêmio ‘Paulo Gustavo’ de humor na TV”. É também pelo prisma do pré-construído de sucesso “Paulo Vieira” e da presença (ou ausência) do sintagma “tocantinense” que é possível compreender determinados apagamentos (Orlandi, 2007) e de relações de força a partir do que se diz no objeto principal de análise e do que foi dito na interdiscursividade.

Partindo da noção de interdiscurso (Courtine, 2014), entende-se que o campo constitutivo de sentidos sustenta todo o dizer (Orlandi, 2015), e que os pré-construídos como Pelé, Xuxa, rei Roberto Carlos e, nesse caso, “Paulo Vieira” representam a materialidade dos efeitos dos esquecimentos número 2 e número 1⁴, trabalhando na formação discursiva do sujeito Portal O Norte, impondo-lhe “o que deve e o que não deve ser dito” (Soares, 2018b, p. 119). Dessa forma, percebe-se no título que o sintagma “tocantinense” funciona como marcador de regionalidade, trazendo as memórias do regionalismo as quais guardam um acontecimento amplamente discursivizado e que

⁴ O esquecimento número 2 se refere “ao fato de que se esquece que os dizeres poderiam ser outros” (Soares, 2018b, p. 119) e o esquecimentos número 1 refere-se “ao fato de que todos, quando produzem algum dizer, esquecem-se de que não são a origem dos sentidos que dizem” (Soares, 2018b, p. 119).

contribuiu para a identidade do Tocantins, a saber, o rebatismo da maioria das cidades do norte de Goiás, momento em que foi trocado o sintagma “do Norte” para “do Tocantins” (Santos, 1989), como pode ser observado no Artigo 4º do Decreto Legislativo Nº 001, de 1º De Janeiro de 1989, publicado no Diário Oficial Nº 001. A partir dessa recorrência histórica e da investigação em várias plataformas midiáticas do Tocantins, percebe-se que a rede regional de dizeres sobre o Tocantins passa a adotar essa regularidade do traço de regionalidade em sua formação discursiva.

Em oposto a essa mudança a qual marca a identidade do Tocantins pelo referido indicializador de regionalidade, encontra-se o próprio nome do Portal O Norte, o qual conserva em sua denominação, a historicidade da divisão, ou melhor, “da não divisão” do Estado de Goiás. De outro modo, as cidades do novo Estado passam a ser denominadas com a locução adjetiva “do Tocantins, já o “Portal O Norte”, mesmo sendo pioneiro em seu campo de atuação, ao se autodenominar “O Norte”, acaba por perpetuar as memórias de um estado não dividido. Mais que isso, seu nome não aponta para o Tocantins, mas para “O Norte” na totalidade, designando a generalidade de toda uma região. Diante da aparente coincidência de acreditar que sua alcunha provém do fato de que o portal de notícias representa o Norte do Tocantins, Orlandi (2015, p. 7) alerta para certos equívocos como esse ao afirmar que “não há neutralidade nem mesmo no uso mais aparentemente cotidiano dos signos”. Assim, o sintagma “O Norte” desencadeia possibilidades de interpretação as quais jogam com a história, com o simbólico e com o político.

Nessa mesma perspectiva, dispositivos midiáticos como o "G1 Tocantins", o qual marca sua regionalidade com o nome do Estado, por diversos fatores econômicos, políticos e sociais, são regulados por essa mesma recorrência de distanciamento e apagamento do Tocantins. Como mostrado anteriormente, um enunciado como “Paulo Vieira chora ao receber prêmio nos Melhores do Ano e lembra fase difícil: ‘Estava sendo despejado’” (Jesus, 2023, p. 1) apaga o rastro de regionalidade e o que poderia ser “Comediante tocaninense Paulo Vieira”, para G1 Tocantins, pode ser enunciado somente como “Paulo Vieira”, porquanto este termo, já se encontra consagrado como pré-construído de sucesso, não podendo remeter tal nome senão a um sujeito de sucesso do campo do humor. Dessa maneira, a ilusão enunciativa, tanto na primeira amostragem (Portal O Norte) quanto da segunda (G1 Tocantins), dá-se por uma dissimulação consciente ou inconsciente, porquanto “os enunciados acima, de acordo com os dois esquecimentos, não poderiam ser outros e são originais” (Soares, 2018b, p. 119).

Feitas essas considerações sobre o veículo de comunicação, delineado a relação da superfície linguística com o objeto discursivo, rastreado o dito e alguns dos não-ditos a partir do pré-construído de sucesso “Paulo Vieira” e do sintagma identificador de regionalidade, “tocantinense”, nessas duas últimas etapas, analisa-se o funcionamento do sucesso e de seus efeitos como mantenedores das relações de força, bem como investigam-se as regularidades e as dispersões dos dizeres sobre o Norte, engendrados na formação discursiva do Portal O Norte, cuja ordem enunciativa implica na subalternização e no apagamento do sujeito de sucesso tocantinense. Dito isso, é preciso dar relevo ao fato de que em todo o corpus há somente uma recorrência do sintagma “Paulo Vieira”.

Ademais, desse ponto, chama-se a atenção para o efeito de aproximação que o Portal O Norte empreende. Com dada aproximação provoca também outros sentidos possíveis (Orlandi, 2007, 2015). Ora, na lógica do pré-construído, o sintagma “Paulo Vieira” diferencia-se de outro pré-construído de sucesso, a saber, “Paulo Gustavo”, ator, humorista, diretor, roteirista e apresentador brasileiro que morreu no dia 4 de maio de 2021, vítima de Covid-19, e que, por isso, seu nome passa a denominar o prêmio o qual Paulo Vieira foi contemplado. No entanto, por diversas vezes no corpo da matéria, Paulo Vieira é identificado como simplesmente “Paulo”: “relembrou Paulo”, “completou Paulo”, “Paulo também relembrou”, “quando Paulo estava despejado”, “Paulo agradeceu a artistas”.

Como mencionado, a partir do efeito de aproximação, provocado pelo sintagma nominal “Paulo”, neutralizam-se os efeitos de anterioridade e de exterioridade que preenchem o pré-construído. De outra forma, no sintagma “Paulo Vieira” há os efeitos os quais restringem os sentidos do referido sintagma a um espaço histórico de prestígio e de fama; a um âmbito constitutivo de efeitos de sucesso nas quais as memórias do sucesso vinculam-se tanto ao sujeito quanto ao que se diz sobre esse sujeito, sendo, portanto, improvável atribuir os sentidos históricos de “Paulo Vieira” a “Paulo”. Este nome só pode ser vinculado àquele pela configuração anafórica da estrutura sintática: “Paulo refere-se a Paulo Vieira”, no entanto, no campo discursivo, ao interpelar Paulo Vieira em “Paulo” apagam-se os efeitos de sucesso pela não historicidade do prenome Paulo, um substantivo próprio sem sobrenome, restritor de um determinado nome. Assim, aloca-se Paulo Vieira em um espaço comum a partir dessa alcunha.

Vê-se, desse ponto, os efeitos do silêncio constitutivo (Orlandi, 2007) trabalhando no apagamento do sujeito de sucesso Paulo Vieira pelos efeitos de aproximação, de intimidade. Constata-se também em determinados enunciados tais como “Eu conheci o Rafael Portugal há 10 anos, num teste de um programa muito ruim”, “a gente estava tentando entrar no programa ruim” e “Eu achei tão simbólico a gente estar indicado aqui, 10 anos depois” o delineamento das assimetrias do sucesso⁵ cuja força discursiva determina o que Paulo Vieira pode ou não dizer “no palco do Domingão com Huck”. Mais que essa constatação, esses e outros dizeres são replicados pelo Portal O Norte como comentários, como citações diretas, reforçando a trajetória emergente de Paulo Vieira pela própria voz do humorista, eximindo-se assim de qualquer dizer que possa indiciar o posicionamento do portal de notícia.

Todavia, o comentário com aspas, segundo Soares (2018b, p. 198), pode também “trazer outros autores, ou melhor, suas ideias para o interior do texto e com elas travar diálogos com a devida distância marcada”. Distância a qual permite reproduzir o discurso sobre o Norte através do que diz Paulo Vieira, sem aparentemente expor sua formação discursiva. Sobre o referido discurso, assentam-se os efeitos do apagamento dessa região e de seus sujeitos por vias do próprio humor regional, sobretudo, quando de acordo com Soares e Boucher (2023, p. 169) “os humoristas se colocam na posição de artistas emergentes e se filiam a FDs as quais apagam seu lugar de origem pela desconstrução da imagem do Norte”. Ao enunciar que estavam “num teste de um programa muito ruim, e a gente estava tentando entrar no programa ruim” e ao fim de sua argumentação afirmar que “Eu achei tão simbólico a gente estar indicado aqui, 10 anos depois”, tais enunciações de Paulo Vieira fazem com que o silêncio constitutivo trabalhe na construção do sujeito emergente e subalternizado.

Isso ocorre porque, inicialmente, naquilo que está posto, há a construção de um percurso gerativo de sentido no qual o sujeito Paulo Vieira passa de um “programa muito ruim” para um “estar indicado aqui, 10 anos depois”, o qual representa um lugar melhor. De outro modo, é preciso examinar o não dito nas bases do dizer. Seguindo esse procedimento, investiga-se o modalizador de lugar “aqui” o qual é preenchido com aquilo que se encontra no oposto de “muito ruim”, isto é, “muito bom”. O sintagma “aqui” se

⁵ Esse termo é tomado aqui como a configuração de forças existentes no mundo midiático as quais estabelecem o mando e a obediência nas relações midiáticas.

perfaz pelo contexto imediato (Orlandi, 2015) no qual Paulo Vieira se insere: a entrega do prêmio de Humor no Melhores do Ano. Paulo Vieira, no palco do Domingão com Huck do dia 17 de dezembro de 2023.

Dessa perspectiva, depreende-se a premissa de que “se diz ‘x’ para não (deixar) dizer ‘y’” (Orlandi, 2007, p. 73), porquanto “x” representa os dizeres de Paulo Vieira sobre esse “programa muito ruim”, enquanto “y”, os sentidos a se descartar desses enunciados. De outra maneira, não somente o fato mais explícito de “estar indicado aqui” (num programa muito bom), mas principalmente o fato de ser recontratado em 2022 (Santiago, 2022) por esta mesma emissora que o premia e que regula seu dizer. Por essa razão, entende-se que os comentários os quais poderiam ter sido evitados, mas são trazidos intencionalmente pelo Portal O Norte, marcam não só a intencionalidade do veículo de comunicação, mas sua formação discursiva, como sendo alinhada ao discurso do Norte o qual permeia também os dizeres de Paulo Vieira espelhados no corpo textual da notícia. Outro exemplo dessa mesma recorrência de silêncio constitutivo acontece no site Terra (Dugaich, 2023) quando discursiviza a mesma matéria: “Premiados falam sobre o troféu 'Melhores do Ano'”. Em sua página há só uma breve menção ao prêmio de Paulo Vieira, sem trazer sua voz à construção da notícia.

Ao partir desse batimento descritivo-interpretativo sobre os efeitos do discurso do Norte nas redes de dizeres midiáticas que compõem a formação discursiva do Portal O Norte, desterram-se alguns aspectos que devem ser considerados. Este discurso é constituído por efeitos de sentidos compostos por redes de memórias as quais sustentam formações imaginárias (Pêcheux, 1997), isto é, projeções as quais regulam as assimetrias sociopolíticas, alocando o Norte e, sobretudo, o sujeito tocantinense numa posição contínua de subalterno, mesmo com todo o desenvolvimento e grande potencial estratégico (cultural, comercial, educacional, turístico entre outros). Por fim, voltando à intradiscursividade do discurso do Norte, estão aliados à estruturação sintático-semântica da notícia do Portal O Norte outros pré-construídos de sucesso (Soares, 2018a, 2022a, 2023a) como “Fábio Porchat” “Lázaro Ramos”, “Luiz Miranda” e “Tony Tornado”, celebridades globais pertencentes ao universo artístico da Globo que, na configuração enunciativa, reforçam as relações de força existente no mundo da fama as quais provocam as assimetrias do sucesso entre eles e Paulo Vieira.

Portanto, entende-se que entre Paulo Vieira e esses artistas globais, pré-construídos de sucesso mencionados, é estabelecido um distanciamento não só histórico,

engendrados pelo enunciado “todos os atores que construíram essa empresa”, projetando a metáfora de uma construção completa, já terminada, em que Paulo Vieira não ajudou a construir, mas também simbólico o qual interdita esse mesmo sujeito a enunciar, por exemplo, dizeres que o vanglorie ou que o posicione em um lugar de alto prestígio, mesmo ganhando o maior prêmio da categoria nacional. Por esse motivo, é compreendido a lógica mercadológica por traz do sucesso cujos efeitos potencializam ou desprestigiam, apagam sujeitos e sentidos. Sujeitos como Paulo Vieira que, mesmo adentrando o rol de sucesso, não pode ser projetado em uma posição superior a “todas as pessoas que vieram antes dele”; sentidos como “tocantinense” que em sua parca incidência em enunciações midiáticas, nacionaliza um sujeito de sucesso, apagando os traços de sua regionalidade, se não pela falta da indicialização, pela generalização da referencialidade.

Considerações finais

O percurso discursivo empreendido até aqui permitiu aprofundar na reflexão acerca das redes de dizeres que projetam o Tocantins, bem como os sujeitos de sucesso tocaninenses como artistas de menor prestígio que precisam deslocar-se de sua região para ser considerados como sujeitos de sucesso de alto valor. Afetados por um (des)contínuo histórico de efeitos de sentidos, provenientes de fora da região Norte, e que ao longo de décadas entranham e perpetuam uma conduta velada de negação de diversos valores produzidos nessa região, os meios de comunicação do próprio Estado do Tocantins, assujeitados por essa ordem discursiva cuja força condiciona todo dizer, refletem e refratam os efeitos perniciosos do discurso do Norte.

Assim, foram examinadas as características do discurso do sucesso midiático como catalisador dos distanciamentos sociais e reprodução velada das assimetrias as quais regulam o lugar, a posição, assim como a tomada de fala de cada sujeito envolvido na interação discursiva. Foi reforçado o princípio de que “sujeitos e sentidos são produzidos ao mesmo tempo em que o discurso é posto em marcha” (Soares, 2018a, p. 183). Em outros termos, todo processo discursivo pressupõe a projeção de formações imaginárias do sucesso, da fama e do prestígio que estabelecem os lugares dos enunciadorens/enunciatários e como cada posição faz significar seus dizeres (Pêcheux, 1997), bem como atribuir-lhes força discursiva, porquanto “são relações de força, sustentadas no poder desses diferentes lugares, que se fazem valer na ‘comunicação’” (Orlandi, 2015, p. 37).

Dessa perspectiva, verifica-se o entrelaçamento do discurso do Norte atrelado a essa ordem do sucesso, sustentada pelas formações imaginárias as quais projetam, quase como um ritual inevitável, os sujeitos de sucesso do Norte como aqueles os quais não podem conquistar o sucesso midiático pleno, a menos que sejam apresentados por outros sujeitos de maior prestígio. Assim, “sucesso” e “comércio”, para além da rima, encontram-se intrinsecamente associados à busca da riqueza, do mérito e da fama. Os efeitos deste rito artístico-comercial são mais bem compreendidos quando se observa sua constituição e seu funcionamento. O sucesso, como ressalta Soares (2018a, p. 187), “não é um mero item lexical”, não é apenas um posicionamento, não é somente um texto, sucesso é a expressão das forças contrastivas nos discursos circulantes na sociedade”. Por essa razão, funciona como uma autoridade quase absoluta se for considerada sua ramificação interdiscursiva na sociedade brasileira.

Dessa perspectiva, como resultado, foi possível verificar como é constituída a imagem do sujeito tocantinense Paulo Vieira pelos efeitos de sucesso e de silêncio constitutivo cujo trabalho regula as assimetrias sustentadas pelas formações imaginárias sobre o Norte e sobre os sujeitos de sucesso do Norte. Dessa verificação, constatou-se que o Portal O Norte se filia a formação discursiva que replica, pelos próprios dizeres de sujeitos do Norte, os efeitos de subalternização os quais, na assimetria do sucesso, estabelecem que todos aqueles interessados em adentrar o rol da fama, precisam se sujeitar a dada ordem discursiva a qual condiciona esses sujeitos a não enunciarem outra coisa senão “um agradecimento” por serem colocados em seu aparente devido lugar, a saber, sujeitos de sucesso emergentes, sob a pena de perder seus atributos inflamados pela mídia.

Essas reflexões sobre o potencial heurístico do discurso do sucesso midiático e do discurso do Norte como redes de dizeres que subalternizam sujeitos do sucesso tocantinenses e apagam os valores (culturais, econômicos e políticos) construídos por essa região, ainda que em andamento, precisam ser levados para o cerne dos assuntos sociais. Por isso, faz-se necessário fomentar essa relevante discussão a fim de difundir e popularizar o conhecimento acerca do funcionamento desses discursos circulantes na sociedade brasileira, bem como seus efeitos depreciativos da imagem do Norte como o lugar da falta, do déficit cultural, dos sujeitos de sucesso emergentes, sustentados nessa condição em que determinadas formações imaginárias os colocam.

Referências

ACHARD, P. Memória e produção discursiva do sentido. 2015. In: P. ACHARD; J. DAVALLON; J-L. DURAND; M. PÊCHEUX; E. P. ORLANDI. *Papel da memória*; trad. Eni Pulcinelli Orlandi. (4 ed.), Campinas, Pontes Editores, p. 7-18.

BOUCHER, D.; SOARES, T. B. 2023. Dizeres da revista Veja: memória e intervocalidade na composição da estética da voz de sucesso. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, **39**, (4): 1-19. <https://doi.org/10.1590/1678-460x202339461948>.

CAPELLETE, J. 2022. Jornalismo digital e impresso: conquiste leitores nos dois canais. Disponível em: <https://aspin.com.br/jornalismo-digital-e-impresso/>. Acesso em: 27 fev. 2025.

CONEXÃO TOCANTINS. 2015. Levantamento da Receita Federal mostra que o Tocantins tem 61 milionários e é considerado novo Eldorado. Disponível em: <https://conexaoto.com.br/2015/01/19/levantamento-da-receita-federal-mostra-que-o-tocantins-tem-61-milionarios-e-e-considerado-novo-eldorado>. Acesso em: 27 fev. 2025.

COURTINE, J-J. 2014. *A análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*. São Carlos, EDUFSCar, 250 p.

DUGAICH, M. 2023. Premiados falam sobre o troféu 'Melhores do Ano'. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/premiados-falam-sobre-o-trofeu-melhores-do-ano,62fc83d00d50b476c766fb35b4507412os16bmru.html>. Acesso em: 27 fev. 2025.

JESUS, J. 2023. Paulo Vieira chora ao receber prêmio nos Melhores do Ano e lembra fase difícil: 'Estava sendo despejado'. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2023/12/18/paulo-vieira-chora-ao-receber-premio-nos-melhores-do-ano-e-lembra-fase-dificil-estava-sendo-despejado.ghtml>. Acesso em: 27 fev. 2025.

ORLANDI, E. P. 2007. *As formas do Silêncio: no movimento dos sentidos*. 6 ed., Campinas, Editora da Unicamp, 181 p.

ORLANDI, E. P. 2015. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 12 ed., Campinas, Pontes Editores, 98 p.

PÊCHEUX, M. 1997. Análise automática do discurso (AAD-69). In: F. GADET; T. HAK (Orgs.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*; Organizadores: François Gadet, Tony Hak; tradutores Bethania S. Mariani... [et al.]; (3 ed.), Campinas, Editora da Unicamp, p. 61-153.

PORTAL O NORTE. 2023. Sobre Nós. Disponível em: <https://www.portalonorte.com.br/sobre-nos/>. Acesso em: 27 fev. 2025.

SABÓIA, D. 2023. Comediante tocantinense ganha prêmio "Paulo Gustavo" de humor na TV. Disponível em: <https://www.portalonorte.com.br/vitrine-cultural/comediante->

[tocantinense-ganha-premio-paulo-gustavo-de-humor-na-tv/123158/?fbclid=IwAR3ud2LmdGV-fgk6THhjKQR88a-g5DSvMNPmZiP5ELM4hgbhUgCdTFjdZ4U_aem_Ad6_LljSvCvQXiGciA10tgsSjvTYvRvg0odFOyqk7nqMk19papM0MOV3J0sxEvu9AbI](https://www.globo.com/brasil/noticias/brasil/2022/11/com-contrato-renovado-na-globo-paulo-vieira-vai-gravar-serie-criada-por-ele-no-ano-que-vem-saiba-tudo.ghtml). Acesso em: 27 fev. 2025.

SANTIAGO, A. L. 2022. Com contrato renovado na Globo, Paulo Vieira vai gravar série criada por ele no ano que vem. Saiba tudo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/kogut/series/noticia/2022/11/com-contrato-renovado-na-globo-paulo-vieira-vai-gravar-serie-criada-por-ele-no-ano-que-vem-saiba-tudo.ghtml>. Acesso em: 27 fev. 2025.

SANTOS, R. N. P. 1989. Decreto Legislativo Nº 001, de 1º de janeiro de 1989. Disponível em: <https://www.al.to.leg.br/arquivos/10494.pdf#:~:text=Adota%20a%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20e%20Legisla%C3%A7%C3%A3o,do%20%C2%A7%206%C2%BA%2C%20do%20Art..> Acesso em 27 fev. 2025.

SOARES, T. B. 2018a. Sucesso: discursos contemporâneos de capitalização dos sujeitos. In: T. B. SOARES, (org.). *Múltiplas perspectivas em Análise do Discurso: objetos variados*, São Carlos, Pedro & João Editores, 220 p.

SOARES, T. B. 2018b. *Percurso Linguístico: conceitos, críticas e apontamentos*, Campinas, Pontes Editores, 205 p.

SOARES, T. B. 2022a. *Percurso Discursivo: Heterogeneidades epistemológicas aplicadas*, Campinas, Pontes Editores, 228 p.

SOARES, T. B. 2022b. Uma força sem “origens”: o carisma em Saul Goodman. *Caderno de Letras, Pelotas*, (42): 393-405 Disponível em: <https://doi.org/10.15210/cdl.v0i42.20101>. Acesso em: 27 fev. 2025.

SOARES, T. B. 2023a. Estados da voz de sucesso: discursividades presentes no jornal “O Estado de S. Paulo. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, Brasília, 23 (1): 9-26. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/45792>. Acesso em: 27 fev. 2025.

SOARES, T. B. 2023b. Os limites da interpretação: uma reflexão sobre os usos da noção de discurso. *Revista Ratio Integralis*, Campanha, 3 (2): 175 – 184. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10401322>. Acesso em: 27 fev. 2025.